

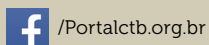


JORNAL DA CTB

Diário da Central dos Trabalhadores e Trabalhadoras do Brasil



Edição 346 | Quinta-feira 13.12.2018



Presidente Adilson Araújo

DEFESA DO TRABALHO



CTB VAI À OIT DENUNCIAR A OFENSIVA DO GOVERNO GOLPISTA

“LAMENTAMOS ter que insistir no que já é reconhecido e legitimado, mas nos somamos às demais centrais e entidades não só pelos direitos dos servidores públicos, mas sobretudo pela defesa da centralidade do Trabalho, esta que sofre ofensiva brutal do governo instalado no Brasil desde maio de 2016”, afirmou o Secretário do Serviço Público e dos Trabalhadores Públicos da CTB, João Paulo Ribeiro (JP), em reunião com o diretor da OIT no Brasil, Martin Hanh. O encontro foi para entregar documento no qual a CTB e demais centrais denunciam governo brasileiro à Organização pelo não cumprimento da Convenção o 151.

▶ ATO CONTRA AUTORITARISMO

AI-5 COMPLETA 50 ANOS EM MEIO A ATAQUES À DEMOCRACIA

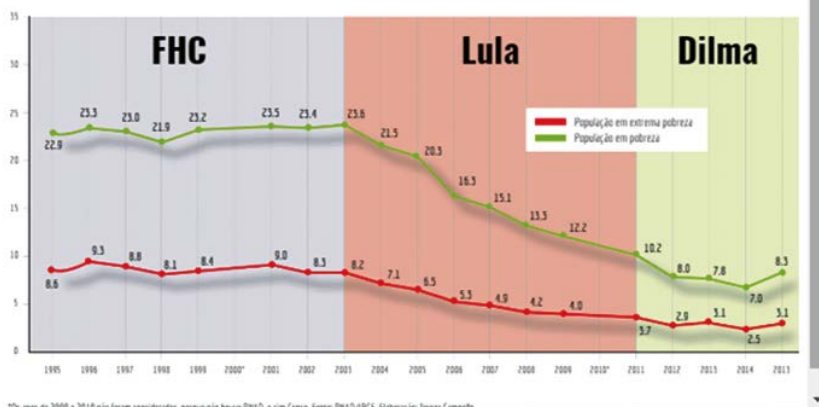
Esta quinta-feira (13) lembra os 50 anos do Ato Institucional nº 5 (AI-5), marco legal que legitimou o autoritarismo, a censura, as torturas, mortes e arbítrios perpetrados pela ditadura militar de 1964. E para que não se esqueça do que foi vivido durante o regime militar ocorre nesta quinta na Faculdade de Direito do Largo São Francisco, às 19h, ato em defesa da Democracia, do Estado de Direito, da garantia das liberdades, dos direitos humanos individuais e sociais que vêm sendo desrespeitados no Brasil nos últimos anos.

Durante o ato, intelectuais, artistas e lideranças políticas, sindicais e populares lançarão um manifesto em defesa da democracia. No documento, eles afirmam que o decreto ditatorial “marcou o estabelecimento de um regime de terror de Estado” e reforçam “a importância da manutenção dos princípios consagrados na Constituição de 1988”.



Pobreza e extrema pobreza Brasil

Série histórica, de 1995 a 2015, em %



*Os anos de 2008 e 2010 não foram reponderados, portanto não houve PIBAD e o Censito. Fonte: IBGE/IBGE - Estatísticas Sociais/Unicef.

"O BRASIL NÃO PODE ESQUECER A TRAGÉDIA NEOLIBERAL"

O alerta é de Tereza Campello, ex-ministra do Desenvolvimento Social de Dilma Rousseff

PORTAL CTB
imprensa@portalctb.org.br

EM entrevista à revista Carta Capital, a ex-ministra falou sobre o avanço da pobreza e alertou sobre a Reforma da Previdência,

que se for aprovada vai agravar o problema.

"Se hoje o Brasil tem 80% dos idosos cobertos pela seguridade, no futuro próximo esse percentual pode cair drasticamente, semelhante ao que ocorreu no México, onde apenas 23% dos cidadãos com mais de 65 anos recebem aposentadoria", acentuou.

Avanço da pobreza

Campello também destacou o que mudou após a eleição de Lula. "O Estado assumiu o seu papel no processo de distribuição de renda. No governo Lula, a economia cresceu bem mais (média anual de 4%), e isso veio acompanhado de queda sistemática da pobreza e da extrema pobreza". Leia entrevista completa no Portal CTB.



NÃO HAVERÁ ACORDO COMERCIAL ENTRE O MERCOSUL E A UE

NESTA quarta-feira (12), a chanceler alemã, Angela Merkel, informou que com Jair Bolsonaro não haverá acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia. A chanceler ainda destacou que Bolsonaro torna o tratado cada vez mais difícil de ser alcançado. O mesmo anúncio já havia sido feito pelo presidente francês, Emmanuel Macron.

A reação dos dois líderes se dá pela escancarada submissão anunciada do Brasil aos interesses dos Estados Unidos, o que compromete a imagem e a economia do país.

FORTALECIMENTO DOS SINDICATOS É A META



COM o tema "Em defesa dos direitos e do emprego, não fique só, fique sócio. Filie-se!", o Ministério Público do Trabalho (MPT) e as centrais sindicais em Alagoas realizaram o pré-lançamento de campanha de sindicalização unificada, nesta terça (11). De acordo com o MPT, a campanha tem como proposta definir as estratégias de sindicalização unificada, de fortalecimento das entidades, de defesa dos direitos do trabalhador, de proteção ao emprego, tendo em vista que a reforma trabalhista, Lei 13.467 de 2017, extinguiu a Contribuição Sindical compulsória.

TOQUE DE CLASSE

A revolta que sacode a França

A França está a viver uma situação inédita desde o Maio de 68. São trabalhadores, professores e cientistas, reformados e no activo, ferroviários e estudantes, sectores médios proletarizados em massa.

A revolta começou contra os impostos, estão "fartos" de em nome da "economia dita verde" pagarem para serem cada vez mais excluídos do acesso à cidadania; uma senhora conta que chega ao fim do mês com 70 euros; outro que "não tolera viver num país onde o PM veste um fato de 45 mil euros, 3 salários anuais de um operário"; um engenheiro não sabe se "metade dos manifestantes concorda com a outra metade" mas não vai "sair da rua" até que as coisas mudem. A pressão fiscal na França já é mais de 45%.

Querem emprego e não o rendimento mínimo. Não são contra a imigração mas defendem que a solução está nos países de origem e que as políticas dos países ricos têm que mudar radicalmente.

Macron está a caminho de sair pior de que quando entrou não porque houve pancadaria no Arco do Triunfo, mas porque os coletes amarelos pararam a circulação de mercadorias há 3 semanas questionando a autoridade do Estado, que não os conseguiu impedir. E viram costas às autoridades políticas locais. O movimento conta com o apoio de 60% dos franceses.

Não sei se é uma revolução. Pode ser. Ou não. Se não for, será adiada mas não evitada. Se estão com medo do mundo do trabalho, não imaginam que a ele devemos tudo o que de mais civilizado possuímos. Os coletes amarelos são isso, quanto mais apoio tiverem de pessoas que acreditam na vida civilizada mais serão ainda parte da solução. Leia artigo completo no Portal CTB.

Raquel Varela é historiadora, pesquisadora e professora universitária.

